

PSICOLOGIA E PRECONCEITO: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA REDUÇÃO DO BULLYING NAS ESCOLAS

PSYCHOLOGY AND PREJUDICE: POSSIBLE WAYS TO REDUCE BULLYING IN SCHOOLS

Adrielle Shederman Fonseca¹

Arthur Matheus Murta Oliveira²

Julia Ellen Chaves³

Julia Vitória de Oliveira Lopes⁴

Laura Katley Andrade Fernandes⁵

Patrícia Mendes Viega⁶

Vanessa Lara de Oliveira⁷

RESUMO

Este projeto extensionista teve como objetivo principal informar sobre o bullying, suas consequências e possíveis caminhos para sua redução, com foco na atuação da Psicologia. Os objetivos específicos incluíram investigar os mecanismos psicológicos ligados ao preconceito no ambiente escolar, compreender os impactos do bullying na saúde mental e no desempenho acadêmico, propor ações práticas baseadas na educação emocional e conscientizar sobre a importância de construir espaços escolares acolhedores. Justifica-se pela necessidade de prevenir práticas discriminatórias desde a infância, promovendo o respeito às diferenças e o bem-estar coletivo. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e aplicação prática por meio de uma palestra interativa e dinâmicas com alunos do ensino fundamental. A abordagem priorizou o uso de linguagem acessível, escuta ativa e atividades reflexivas e simbólicas. Os resultados demonstraram grande engajamento por parte das crianças, que se mostraram abertas a compartilhar experiências e a repensar suas atitudes. Observou-se que os objetivos foram efetivamente alcançados, favorecendo a compreensão do bullying como um fenômeno complexo, muitas vezes relacionado ao preconceito. Conclui-se que a Psicologia desempenha papel fundamental na promoção de ambientes escolares saudáveis e na prevenção de comportamentos excludentes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Educação; Preconceito; Bullying; Intervenção escolar.

ABSTRACT

The main objective of this extension project was to inform about bullying, its consequences and possible ways to reduce it, with a focus on the role of Psychology. The specific objectives included investigating the psychological mechanisms linked to prejudice in the school environment, understanding the impacts of bullying on mental health and academic performance, proposing practical actions based on emotional education and raising awareness about the importance of building welcoming school spaces. It is justified by the need to prevent discriminatory practices from childhood, promoting respect for differences and collective well-being. The methodology

¹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

involved bibliographical research and practical application through an interactive lecture and dynamics with elementary school students. The approach prioritized the use of accessible language, active listening and reflective and symbolic activities. The results demonstrated great engagement on the part of the children, who were open to sharing experiences and rethinking their attitudes. It was observed that the objectives were effectively achieved, favoring the understanding of bullying as a complex phenomenon, often related to prejudice. It is concluded that Psychology plays a fundamental role in promoting healthy school environments and preventing exclusionary behaviors.

KEYWORDS: Psychology; Education; Prejudice; Bullying; School intervention.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um dos principais espaços de desenvolvimento humano. É nela que se constroem saberes, vínculos e valores, e onde se desenham importantes aspectos da identidade de crianças e adolescentes. Embora esse ambiente seja, idealmente, um espaço de acolhimento, respeito e formação ética, ele também pode ser palco de experiências de sofrimento, exclusão e violência. Dentre os fenômenos que comprometem o bem-estar dos estudantes, o bullying tem se mostrado uma prática recorrente e preocupante que pode ultrapassar os muros da escola, afetando profundamente a autoestima, o desempenho acadêmico e as relações sociais de seus envolvidos. Nesse contexto, o bullying configura-se como objeto de preocupação por parte de educadores, psicólogos e pesquisadores, justamente por seus impactos negativos sobre a saúde mental e a construção subjetiva dos indivíduos.

Quando o bullying se soma a formas de preconceito – como o racismo, a homofobia, o sexismo e a discriminação por condição socioeconômica – seus efeitos tornam-se ainda mais intensos. Essas práticas discriminatórias não apenas ferem a dignidade dos sujeitos, mas também reforçam estruturas de exclusão e silenciam a diversidade presente no ambiente escolar. Frente a essa realidade, torna-se essencial compreender os fatores que sustentam esses comportamentos e buscar alternativas que promovam uma cultura de respeito, empatia e pertencimento.

Este projeto surge a partir de inquietações reais, observadas tanto em dados alarmantes quanto nas vivências compartilhadas por estudantes e profissionais da educação. Segundo Carneiro (2023), os profissionais da Psicologia têm papel essencial nesse cenário, podendo atuar de maneira preventiva por meio de rodas de conversa, atividades sobre empatia, dinâmicas de grupo e acompanhamento individual de alunos que apresentam sinais de sofrimento emocional. Além disso, a escola, como espaço de formação cidadã, tem o dever de fomentar valores que contribuam para uma convivência saudável, solidária e inclusiva.

A proposta deste Projeto Integrador está alinhada ao compromisso extensionista do curso de Psicologia, que busca articular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com as demandas concretas da sociedade. Mais do que apenas informar sobre o bullying e suas consequências, o projeto pretende dialogar com estudantes, professores e demais membros da

comunidade escolar, promovendo momentos de escuta, reflexão e construção coletiva. Acreditamos que o fortalecimento de habilidades socioemocionais e a abertura para o diálogo são caminhos possíveis para transformar o ambiente escolar em um espaço mais justo e acolhedor.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo geral informar sobre o bullying, suas consequências e possíveis caminhos para sua redução. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de uma comunidade escolar mais consciente e comprometida com a promoção da saúde mental, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade, promovendo um ambiente escolar inclusivo.

2 OBJETIVO

a) Objetivo geral:

Informar sobre o bullying, suas consequências e possíveis caminhos para sua redução.

b) Objetivos específicos:

1. Investigar os mecanismos psicológicos que sustentam atitudes preconceituosas e como elas se manifestam no contexto escolar;
2. Identificar os impactos do bullying na saúde mental e desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
3. Propor ações práticas que auxiliem na promoção da educação emocional e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais;
4. Conscientizar sobre a importância da construção de um espaço escolar mais respeitoso e acolhedor.

3 JUSTIFICATIVA

O tema "Psicologia e preconceito: possíveis caminhos para redução do bullying nas escolas" foi escolhido devido à sua relevância social e educacional, uma vez que o bullying é um fenômeno que afeta significativamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes. A violência escolar é um fenômeno antigo em todo o mundo e configura um "grave problema social" que, conforme visão científica e também pelo senso comum pode ocorrer como indisciplina, delinquência, problemas de relação professor-aluno ou mesmo aluno- aluno, entre outros (ABRAMOVAY; RUA 2003). Esse cenário é agravado por questões relacionadas ao preconceito, como discriminação racial, de gênero, orientação sexual e condições socioeconômicas, que perpetuam práticas de exclusão e violência entre os jovens.

A psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, oferece ferramentas teóricas e práticas para compreender e intervir nesse fenômeno, promovendo a construção de ambientes escolares mais inclusivos e saudáveis. A necessidade de abordar essa

temática justifica-se pela urgência em reduzir os impactos negativos do bullying, que incluem baixa autoestima, evasão escolar, transtornos emocionais e, em casos extremos, ideação suicida. Segundo dados apresentados pelo DataSenado em 2023, em uma pesquisa sobre violência no ambiente escolar, 6,7 milhões de estudantes sofreram algum tipo de violência na escola nos últimos doze meses, o que representa 11% dos quase 60 milhões de alunos matriculados (Borges, 2023). Além disso, a escola, como espaço de formação cidadã, tem o papel fundamental de fomentar valores como respeito, empatia e diversidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e socialmente responsáveis.

Sendo assim, este projeto busca contribuir para a discussão e a prática psicológica no contexto educacional, propondo estratégias baseadas em evidências científicas que possam auxiliar na prevenção e no enfrentamento do bullying. Ao integrar conhecimentos da psicologia social, da psicologia escolar e das teorias sobre preconceito, espera-se oferecer subsídios para a criação de políticas e práticas pedagógicas que promovam a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças, beneficiando não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar. Dessa forma, o estudo alinha-se às demandas da comunidade por uma educação mais inclusiva e humanizada, reforçando o papel da psicologia como agente transformador na sociedade.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi elaborada com o intuito de alcançar os objetivos propostos de forma clara, estruturada e participativa. Para isso, serão adotadas estratégias que envolvem a coleta de dados e a interação com a comunidade, garantindo que as ações sejam efetivas e relevantes para o público-alvo. A seguir, estão detalhadas as principais estratégias que serão utilizadas:

- a) **Pesquisa bibliográfica:** revisão de materiais científicos que abordem temas relacionados à psicologia, preconceito e bullying no contexto escolar. O foco será investigar os mecanismos psicológicos que sustentam atitudes preconceituosas e como elas se manifestam no ambiente escolar, além de identificar os impactos do bullying na saúde mental e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Essa fundamentação teórica será essencial para embasar as ações práticas do projeto e propor estratégias eficazes para a redução do bullying.
- b) **Reunião com a Escola Municipal Dom Bosco:** instituição escolhida para a aplicação prática do projeto, localiza-se na R. João Alexandre, 590 - Dom Bosco, Pará de Minas. Após a aprovação da escola, ficou estabelecido que uma reunião será agendada com a direção da escola para apresentar a proposta, discutir seus objetivos e verificar a viabilidade de sua execução. Nesse momento, serão esclarecidos detalhes como o público-alvo (turmas do 5º ano, aproximadamente 50 alunos), a disponibilidade de espaço e recursos, e o planejamento de

atividades. A aprovação da escola é fundamental para garantir o alinhamento entre as expectativas da equipe executora e as necessidades da instituição, assegurando que o projeto atenda às demandas reais do contexto escolar.

c) Aplicação prática do projeto:

1. Palestra informativa: sobre o tema "Psicologia e preconceito: caminhos para a redução do bullying", a ser conduzida por integrantes do grupo, com duração a ser combinada, e abordará conceitos básicos sobre bullying e preconceito, suas causas, consequências e estratégias práticas para prevenção e enfrentamento.
2. Dinâmicas interativas: para facilitar a compreensão e engajar o público, promovendo a reflexão sobre a importância da construção de um espaço escolar mais respeitoso e acolhedor.
3. Criação de um espaço para perguntas e discussões: permitindo a interação e a troca de experiências entre os participantes. Essa abordagem metodológica busca integrar teoria e prática, contribuindo para a conscientização e a promoção de um ambiente escolar inclusivo, além de fomentar a educação emocional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os estudantes.

5 DESENVOLVIMENTO

A escola é um espaço privilegiado para a convivência social e para a formação integral de crianças e adolescentes, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também pela formação de valores e pela construção de identidades. No entanto, esse ambiente nem sempre cumpre seu papel de forma positiva para todos. Quando situações de violência, como o bullying, se instalam no cotidiano escolar, o processo de desenvolvimento pode ser profundamente comprometido.

Segundo Bourdieu (2003), as escolas refletem estruturas sociais mais amplas, onde desigualdades, preconceitos e disputas simbólicas também se manifestam. Nesse sentido, práticas discriminatórias baseadas em gênero, raça, orientação sexual ou condição socioeconômica encontram espaço no ambiente escolar, muitas vezes sob a forma de bullying. Esses comportamentos não são apenas reflexo de atitudes individuais, mas resultado de processos sociais e culturais que legitimam a exclusão do "outro". A Psicologia Social contribui para compreender como esses preconceitos são construídos e perpetuados, destacando o papel das representações sociais, dos estereótipos e dos processos de desumanização (MOSCOVICI, 2004).

O bullying é considerado um ato de violência física, verbal ou psicológica, que ocorre de forma repetitiva e intencional, praticado por um ou mais indivíduos contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir ou humilhar. Este comportamento, sem motivação evidente, causa dor e angústia à vítima, e geralmente ocorre em um contexto de desequilíbrio de poder entre as partes

envolvidas, ou quando o agressor não aceita as diferenças do outro, como aparência, comportamento, jeito de se vestir, entre outros.

O bullying, como forma de violência sistemática e intencional, pode ocasionar graves consequências tanto para as vítimas quanto para os agressores e observadores. As vítimas, em especial, tendem a sofrer impactos significativos em sua saúde emocional e social, manifestando sintomas como baixa autoestima, isolamento, ansiedade, depressão e, em casos extremos, ideação suicida (SANTOS; CUNHA, 2020). No ambiente escolar, essas consequências também se refletem em dificuldades de aprendizagem, evasão e baixo rendimento acadêmico. As vítimas de bullying frequentemente enfrentam dificuldades em se expressar e buscar ajuda, o que agrava ainda mais os impactos dessa violência, e podem carregar sequelas psicológicas ao longo da vida.

Além disso, o impacto do bullying não se restringe apenas às vítimas; os agressores e os espectadores também são afetados. Os agressores podem desenvolver padrões persistentes de comportamento violento, o que compromete sua capacidade de estabelecer relações saudáveis e cooperativas. Testemunhas frequentes de situações de bullying também são afetadas, muitas vezes desenvolvendo sentimentos de medo, impotência ou insensibilidade diante do sofrimento alheio, o que contribui para um clima escolar hostil e excludente, além da naturalização da violência. Sendo assim, é necessária uma abordagem educacional para a quebra desse ciclo (NETO, 2005).

O impacto do bullying sobre a saúde mental dos estudantes é profundo e preocupante. Crianças e adolescentes submetidos a situações recorrentes de agressão e exclusão tendem a apresentar sintomas como medo, tristeza constante, retraimento social, dificuldades para dormir e alterações no apetite. Do ponto de vista acadêmico, essas experiências negativas afetam diretamente a motivação para aprender, a concentração e a relação com o ambiente escolar. Isso se traduz em baixo desempenho, faltas frequentes, dificuldade de relacionamento com colegas e professores, além do risco aumentado de abandono escolar. Tais consequências podem repercutir negativamente ao longo de toda a trajetória de vida do indivíduo, interferindo em sua autoestima, autonomia e inserção social.

As atitudes preconceituosas que muitas vezes estão na raiz do bullying são sustentadas por mecanismos psicológicos como os estereótipos, a desumanização do outro, o conformismo social e a categorização grupal. Os estereótipos, por exemplo, são generalizações rígidas e simplificadas sobre determinados grupos sociais, que alimentam julgamentos negativos e discriminatórios. A desumanização, por sua vez, reduz o outro à condição de inferioridade, justificando práticas de exclusão e violência. No contexto escolar, esses mecanismos se manifestam por meio de ofensas verbais, apelidos pejorativos, exclusão sistemática e desigualdade no tratamento por parte de educadores ou colegas. Tais atitudes reforçam desigualdades estruturais e silenciam a diversidade que caracteriza os espaços educativos.

Diante desse cenário, torna-se necessário identificar caminhos viáveis para a redução do bullying nas escolas. A prevenção exige um conjunto de estratégias integradas, capazes de promover uma cultura de respeito mútuo, empatia e convivência pacífica. A atuação da Psicologia no espaço escolar vai além da identificação de casos de sofrimento, envolvendo também a proposição de práticas preventivas e educativas que fortaleçam a convivência e valorizem a diversidade, destacando-se a promoção da educação emocional, a valorização da diversidade e a inclusão de atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Como destaca Carvalho (2021), intervenções como rodas de conversa, oficinas sobre empatia e respeito, dinâmicas de grupo e acompanhamento psicossocial são estratégias eficazes para construir uma cultura de paz na escola. Ademais, é fundamental a participação ativa da comunidade escolar, incluindo famílias, profissionais da educação e estudantes, para que as ações tenham impacto duradouro.

Nesse sentido, a promoção da educação emocional e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais – como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos – no ambiente escolar constituem estratégias essenciais para a prevenção do bullying (CASEL, 2013). A educação emocional, portanto, torna-se uma importante aliada na prevenção do bullying, ao oferecer aos estudantes ferramentas para compreender e lidar com suas emoções, desenvolver a escuta ativa e fortalecer vínculos respeitosos com os outros. Além disso, espaços de escuta e acolhimento, coordenados por psicólogos ou profissionais capacitados, possibilitam que os estudantes expressem seus sentimentos e elaborem suas vivências. Tais práticas favorecem o fortalecimento dos vínculos entre os membros da comunidade escolar e contribuem para a construção de uma cultura de cuidado e solidariedade.

É importante ressaltar que a prevenção do bullying deve estar integrada ao projeto político pedagógico das escolas, com políticas claras de combate à violência, formação continuada para os educadores e abertura para o diálogo com os estudantes. A construção de um ambiente escolar mais saudável exige o comprometimento de todos os atores envolvidos, além de uma escuta ativa às demandas dos próprios alunos, que muitas vezes não encontram espaço para expressar seus sofrimentos ou sugerir mudanças.

Conclui-se que o enfrentamento do bullying nas escolas exige uma abordagem integrada e contínua. Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da construção de um espaço respeitoso e acolhedor passa pela valorização das diferenças e pela promoção de uma educação pautada em princípios éticos e democráticos. Isso implica inserir a temática da diversidade e do preconceito nos currículos escolares, capacitar os educadores para lidar com questões emocionais e sociais dos estudantes, e estimular a participação ativa dos alunos na criação de um ambiente mais justo. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação humana, deve assumir seu papel na

transformação social, promovendo valores como empatia, diálogo e justiça. Ao fomentar práticas pedagógicas que favoreçam a escuta, o pertencimento e o respeito mútuo, torna-se possível reduzir significativamente os índices de violência e promover o bem-estar coletivo.

Por fim, destaca-se que o bullying não é um problema isolado da escola, mas um reflexo das desigualdades e violências que marcam a sociedade como um todo. Combater o preconceito e promover o respeito à diversidade é uma tarefa coletiva e permanente. A Psicologia, ao contribuir com um olhar atento às dinâmicas relacionais e ao sofrimento psíquico, pode ser uma potente aliada na transformação das relações escolares, fortalecendo a construção de um espaço verdadeiramente educativo, ético e acolhedor.

6 APLICAÇÃO

A aplicação prática do Projeto Integrador “Psicologia e preconceito: possíveis caminhos para a redução do bullying nas escolas” foi realizada com aproximadamente 50 alunos das duas turmas do 5º ano da Escola Municipal Dom Bosco, das professoras Kátia Geralda de Oliveira Lopes e Fabiana Cristina de Lima. O encontro ocorreu no próprio ambiente escolar, e teve duração de cerca de 40 minutos. Para favorecer a escuta e a participação ativa dos estudantes, as cadeiras foram dispostas em roda, criando um espaço mais acolhedor e propício ao diálogo.

A ação foi conduzida por estudantes do 5º período do curso de Psicologia (Arthur Matheus Murta Oliveira, Julia Vitória de Oliveira Lopes e Vanessa Lara de Oliveira Silva), que organizaram a atividade em etapas cuidadosamente planejadas para alcançar os objetivos propostos — entre eles, promover reflexões sobre o bullying e o preconceito no ambiente escolar e incentivar atitudes de respeito, empatia e acolhimento entre os alunos. A seguir, estão descritas detalhadamente as etapas da intervenção:

- Abertura – Apresentação e quebra-gelo: Os integrantes do grupo iniciaram a atividade com uma breve apresentação pessoal, explicando o curso que frequentam e o motivo da visita. Em seguida, fizeram uma pergunta introdutória leve: “Alguém aqui já ouviu ou falou sobre bullying? O que vocês acham que é?”. Essa pergunta teve o objetivo de gerar engajamento e coletar percepções espontâneas dos estudantes.
- Fala introdutória sobre bullying e preconceito: Explicação de forma simples e acessível sobre o que é o bullying, utilizando exemplos do cotidiano das crianças, como apelidos maldosos, exclusão e agressões físicas ou verbais. Em seguida, foi abordado o conceito de preconceito, relacionando-o com as causas do bullying. A fala reforçou que o respeito às diferenças é essencial para um convívio mais saudável.
- Dinâmica 1 – “A Folha Amassada”: A dinâmica teve como objetivo demonstrar

simbolicamente como palavras ofensivas deixam marcas emocionais, mesmo após pedidos de desculpas. Cada aluno contribuiu com frases ofensivas que já ouviram ou presenciaram, e uma folha de papel era amassada a cada exemplo citado. Após tentarem alisar a folha, foi possível perceber que ela ainda carregava marcas, o que gerou reflexões importantes sobre os efeitos duradouros das agressões verbais. A atividade foi seguida de perguntas orientadoras para fomentar a empatia e a conscientização.

- O que a Psicologia ensina: Nesta etapa, foi apresentado aos alunos o papel da Psicologia enquanto ciência que estuda o comportamento humano, os sentimentos e as relações sociais. Ressaltou-se que a Psicologia ajuda a compreender o que leva alguém a praticar ou sofrer bullying, e como isso pode ser transformado com atitudes de respeito, empatia e escuta.
- Entrega de mensagens positivas: Cada aluno recebeu uma mensagem escrita contendo palavras de incentivo, acolhimento e carinho. Após a leitura silenciosa, foi proposto que trocassem os papéis com os colegas ao lado e lessem a nova mensagem em voz alta para o outro. A proposta buscou promover um momento de valorização mútua e demonstrar o impacto positivo das palavras afetuosas. Foi feito um paralelo com a dinâmica anterior para destacar a diferença entre palavras que ferem e palavras que acolhem.
- Fechamento e mensagem final: O encontro foi encerrado com uma frase de impacto, reforçando que todos merecem respeito e que o mundo pode ser transformado por meio de atitudes mais humanas e solidárias. Os alunos foram incentivados a procurar ajuda com adultos de confiança caso presenciem ou sofram bullying, além de refletirem sempre sobre os impactos de suas ações sobre as pessoas.

A intervenção foi recebida com grande participação e interesse por parte dos estudantes, que se mostraram atentos, receptivos e colaborativos em todas as etapas. Acreditamos que o espaço criado foi significativo para fomentar atitudes mais conscientes, éticas e respeitadas, cumprindo, assim, o objetivo social do projeto integrador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Psicologia e preconceito: possíveis caminhos para redução do bullying nas escolas” teve como objetivo principal informar sobre o bullying, suas consequências e possíveis caminhos para sua redução, promovendo reflexões e buscando contribuir para a construção de uma cultura de respeito, empatia e inclusão entre os alunos do 5º ano da Escola Municipal Dom Bosco. A partir da abordagem da Psicologia e de estratégias educativas interativas, buscamos não apenas informar, mas também sensibilizar as crianças quanto às consequências das atitudes hostis e discriminatórias no contexto escolar.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, percorremos todas as etapas previstas — desde a fundamentação teórica, passando pelo planejamento, até a aplicação prática —, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e os colocando a serviço da comunidade escolar. A partir de uma abordagem prática e dialógica, por meio de palestra, dinâmicas e reflexões orientadas, foi possível atingir de forma satisfatória os objetivos propostos. Entre os momentos mais marcantes, destaca-se a realização da dinâmica da folha amassada, na qual os alunos conseguiram, de forma simbólica e afetiva, compreender o impacto que palavras ofensivas podem ter na vida de uma pessoa.

Os resultados obtidos foram bastante positivos. Observamos, durante a intervenção, uma escuta atenta e participativa por parte dos alunos, que se mostraram receptivos às reflexões propostas. Houve envolvimento emocional nas dinâmicas e falas espontâneas que demonstraram entendimento sobre o tema. O impacto gerado foi significativo, tanto para os alunos quanto para nós, enquanto futuros psicólogos. Um dos momentos que evidenciaram isso foi quando, após a leitura das mensagens positivas, algumas crianças expressaram como se sentiram bem ao ouvir palavras gentis — em contraste com o incômodo gerado pela dinâmica da folha. Esses relatos, ainda que breves, reforçaram o potencial transformador da escuta, do acolhimento e da fala respeitosa no ambiente escolar.

Concluimos que a Psicologia tem papel essencial na prevenção e enfrentamento do bullying, especialmente quando atua de forma integrada com a comunidade escolar, promovendo a educação emocional e o desenvolvimento de competências sociais. O projeto também possibilitou o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, trabalho em equipe e comunicação clara por parte dos integrantes, representando uma importante experiência de aprendizado teórico-prático. Compreendemos, na prática, como a Psicologia pode atuar como agente de transformação social quando se propõe a dialogar com a realidade concreta das pessoas, especialmente em contextos de vulnerabilidade e exclusão.

Portanto, o projeto alcançou seus objetivos ao contribuir para a conscientização sobre o bullying e ao promover ações de impacto positivo no ambiente escolar, visando a redução do bullying. As atividades realizadas mostraram-se eficazes e viáveis para futuras intervenções, reforçando a importância de práticas contínuas e colaborativas no combate à violência escolar. Encerramos esta jornada com a certeza de que pequenas ações, quando guiadas pelo respeito e pelo compromisso com o outro, podem gerar grandes mudanças. Dessa forma, a Psicologia, quando aplicada com sensibilidade e propósito, tem o poder de transformar vidas — começando pelas palavras, pelos gestos e pela escuta verdadeira.

8 ANEXOS

Registros da parte prática: Escola Municipal Dom Bosco.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. Violências nas escolas: versão resumida. Brasília, DF: Unesco, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Resultados nacionais: relatório sobre bullying escolar. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/ptbr/areas-deatuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 20 de mar. de 2025.
- CARNEIRO, Magnólia Lima Dias. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e enfrentamento do bullying. In: ZEIDAN, Fernanda Tabita Barroso et al. (org.). Coletânea Ludovicense de Psicologia: volume 3 . São Luís: Editora Pascal, 2023. p. 53-63.
- CARVALHO, L. M. Práticas escolares e convivência: estratégias da psicologia para o enfrentamento do bullying. Cadernos de Psicologia Escolar, v. 23, n. 1, p. 66-81, 2021.
- CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Effective social and emotional learning programs. Chicago: CASEL, 2013.
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NETO, Aramis A Lopes. SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, supl., p. 7-11, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- SANTOS, A. P.; CUNHA, L. F. Bullying e saúde mental: revisão de literatura. Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, n. 3, p. 473-480, 2020.